



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	"Os pequenos notáveis": a utilização do selo postal no processo de ensino-aprendizagem da Geografia
Autores	MAICON FIEGENBAUM ROSELANE ZORDAN COSTELLA
Orientador	ROSELANE ZORDAN COSTELLA

RESUMO: Selo postal: um artefato que legitima a circulação de correspondências. Para muitos, é um pequeno pedaço de papel colorido colado em cartas e esquecido. Para outros, um *hobby*. Geografia: uma disciplina escolar. Para muitos, algo desinteressante, mas essencial para a formação de um cidadão atuante e crítico. Mas o que leva milhões de pessoas colecionam selos em todo o mundo, visto que ele é considerado o “rei dos passatempos e o passatempo dos reis?”. Porém, em uma análise mais profunda, logo demonstra tratar-se de uma atividade mais importante: o colecionismo de selos postais, além da ideia básica de entretenimento cultural, é uma arte e uma ciência. Apesar dos inegáveis atrativos que os modernos meios de entretenimento proporcionam aos jovens, não se pode deixar de constatar o irresistível charme e o fascínio que estes pequenos pedaços de papel colorido exercem sobre nós. Mesmo assim, devemos reiterar a importância da Filatelia na área educacional. Infelizmente, nem todos tem esta visão, apesar das notórias evidências, principalmente aqueles que são responsáveis pela sua introdução nas escolas. Esse imediatismo da contemporaneidade é um obstáculo inicial à sua adesão à Filatelia. Mas é preciso mostrar aos alunos que o caminho da Filatelia poderá ser agradável, informativo, cultural, educacional e, principalmente, a aprendizagem da Geografia poderá se tornar mais interessante. Sendo assim, é possível unir esses dois caminhos? Os selos postais realmente têm potencial para serem utilizados como material didático alternativo e enriquecedor ao ensino da Geografia, e como a utilização dos selos postais em sala de aula permitiria a construção do conhecimento geográfico? A utilização dela nas aulas de Geografia requer um plano, uma estruturação da mesma, em raciocinar, criar, imaginar, pesquisar, estudar e observar regras, além de relacionar-se com terceiros. Este conjunto de tarefas configura um trabalho natural de observação, análise e síntese desenvolvendo aptidões e aumentando a capacidade de aquisição de novos conhecimentos com a consequente elaboração e expressão dos mesmos. Além desses requisitos que compõe o processo de ensino e aprendizagem, seus elementos imagético-visuais possuem um poder riquíssimo de ilustrar e sintetizar as paisagens, na qual sua compreensão é essencial para a construção do conhecimento geográfico. E a pergunta que fica é: porque esse material tão riquíssimo ainda está tão pouco presente dentro do espaço escolar? O que falta para que o professor de Geografia explore esse potencial imagético e de representação das paisagens em suas aulas? Seria o problema falta de informação sobre o sistema de criação e circulação desse artefato? Ou o problema é pensar que, nesta sociedade tão midiaticizada, um simples pedaço de papel não atrairia a atenção do aluno? Estas certamente são algumas questões que perpassam o problema. Mas o maior problema é simplesmente não enxergar o potencial educativo e uma forma de inserção deste nas aulas de Geografia, de forma que as dinamize e estabeleça um estímulo para a alfabetização imagética e criação de uma imaginação geográfica, tão essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho referencia a historicidade do selo postal, estabelecendo a relação desta historicidade com a interpretação contextual do espaço geográfico. Aborda o selo postal como uma possibilidade metodológica para a construção do conhecimento em sala de aula. As diversas imagens que extrapolam desta técnica comunicacional permitem que o professor faça uso para despertar o encantamento pelo estudo da paisagem. O texto reconhece não somente a relação da comunicação com a temporalidade como também a relação deste elemento comunicacional com o ensino da Geografia. No advento da revolução técnico-científica-informacional, a representação da imagem se estabelece de forma intensa e significativa no cotidiano dos alunos e professores da educação básica. O ensino da Geografia deve utilizar-se destes amparos para evocar desafios e sistematizações do conhecimento. Ensinar a aprender Geografia é possibilitar o poder reflexivo sobre diferentes possibilidades de leitura que o aluno possa utilizar. Além de entender que existem inúmeros elementos que podem auxiliar nas práticas pedagógicas, se faz necessário entender o porquê que estes elementos contribuem para uma transformação na forma de pensar. Para tal, a pesquisa adota como princípio metodológico a pesquisa qualitativa tendo como suporte e instrumento de coleta dos dados a pesquisa bibliográfica acerca da evolução do processo de comunicação humana até o advento do surgimento do selo postal, perpassando por uma discussão pautada na importância da utilização de recursos didáticos alternativos no ensino da Geografia, sendo mais especificamente a utilização do selo postal. Para tal, torna-se essencial elaborar propostas de utilização deste recurso. Como instrumento de análise dos dados utilizamos dos grupos focais, e, como método de análise guiado-nos pela Semiótica. O trabalho já apresenta todo o referencial teórico-metodológico construído, estando na etapa de construção das atividades e aplicação dos grupos focais, mas que já corroboram com a hipótese inicial de que os selos postais são um excelente material didático alternativo para a construção do conhecimento geográfico, além de possuírem grande capacidade de utilização no processo de alfabetização visual.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de Geografia – selo postal – imagens.